

Atenção para prática de automedicação entre portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica

Attention for self-medication practice among patients with chronic obstructive pulmonary disease

Charleston Ribeiro Pinto¹

Farmacêutico, PhD, Professor Assistente de Atenção Farmacêutica do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde da Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA. Faculdade de Farmácia, Departamento de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA. Departamento de Pneumologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA.

Lindemberg Assunção Costa

Farmacêutico, Msc, Professor Assistente de Farmácia Hospitalar da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA.

Antônio Carlos Moreira Lemos

Médico, PhD, Professor Adjunto de Pneumologia, Departamento de Pneumologi, do Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA.

A automedicação é uma forma comum de autocuidado que envolve o uso de medicamentos pelo consumidor para tratar distúrbios ou sintomas auto-reconhecidos.¹

Trata-se de uma prática muito frequente no Brasil, com prevalência estimada entre 16 a 35% na população adulta.^{2,3} Apesar dos seus benefícios individual e social, sobretudo, quando exercida de forma responsável, esta tem sido associada a riscos como interações medicamentosas, polifarmácia, abuso ou dependência de medicamentos, diagnóstico incorreto e escolha inadequada do tratamento e ao possível aumento dos gastos em saúde.^{1,3-5}

No artigo publicado nesta edição, Pinto *et al.* conduziram uma análise farmacoepidemiológica que avaliou a prevalência e fatores associados a automedicação entre portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) tratados no âmbito do Sistema Único de Saúde.⁶ Os autores encontraram elevado consumo de medicamentos sem prescrição médica na população analisada, principalmente entre mulheres com várias comorbidades e baixa escolaridade e renda familiar.

Sabe-se que automedicação entre portadores de doenças crônicas pode afetar a adesão ao tratamento, impactando negativamente nos resultados terapêuticos.⁷ Por outro lado, está bem documentado na literatura que a DPOC é uma doença que frequentemente acomete indivíduos idosos e coexiste com outras comorbidades cujo manejo visa garantir a simplicidade do tratamento e minimizar a polifarmácia. Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de saúde envolvidos no cuidado ao portador de DPOC estejam atentos a qualquer tipo de prática de automedicação e preparados para ajudar os pacientes a fazer escolhas racionais, fornecendo instruções sobre como e quando tomar os medicamentos, a duração e o objetivo do tratamento.

Além disso, os achados do estudo levantam a discussão sobre a importância da avaliação criteriosa da experiência medicamentosa em pacientes com DPOC visando identificar, resolver e prevenir problemas relacionados a medicamentos. Ademais, o presente estudo revela uma oportunidade para os farmacêuticos atuarem no gerenciamento da terapia medicamentosa dessa população, promovendo o uso racional de medicamentos.

¹ charlestonribeiro@gmail.com

Estudos que avaliam essa prática entre portadores de DPOC são escassos, sendo que em nosso meio os dados são inexistentes. Estudos futuros que explorem o impacto da automedicação sobre farmacoterapia e desfechos da doença são de grande interesse.

Referências

1. World Health Organization. Institutional Repository for Information Sharing. [Homepage]. The Role of the Pharmacist in Self-care and Self-medication: Report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998. [Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/65860/WHO_DAP_98.13.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 2018 abr. 26].
2. Domingues PH, Galvao TF, Andrade KR, Sa PT, Silva MT, Pereira MG. Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review. *Rev Saude Publica*. 2015;49:21-28.
3. Arrais PS, Fernandes ME, Pizzol TD, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev Saude Publica*. 2016;50(suppl 2):13s.
4. Ruiz ME. Risks of self-medication practices. *Curr Drug Saf*. 2010;5(4):315-323.
5. Domingues PHF, Galvao TF, Andrade KRC, Araujo PC, Silva MT, Pereira MG. Prevalence and associated factors of self-medication in adults living in the Federal District, Brazil: a cross-sectional, population-based study. *Epidemiol Serv Saude*. 2017;26(2):319-330.
6. Pinto CR *et al*. Self-medication among patients with COPD: a cross-sectional analysis in the Brazilian Public Health System. *J. Assist. Farmac. Farmacoecon*. 2017;2(4):39-42.
7. Rahmawati R, Bajorek BV. Self-medication among people living with hypertension: a review. *Family practice*. 2017;34(2):147-153.